

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPO DE IMPLANTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

O Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) é um documento que estabelece as orientações, princípios e objetivos para a organização do currículo escolar em todas as instituições de ensino do estado da Bahia. Tem a premissa de promover o diálogo e a convergência entre as diferentes propostas educacionais, reconhecendo o rico mosaico de culturas e identidades presentes no Estado. Nessa tessitura, a Educação Física (EF) configura-se como uma dos nove (09) componentes curriculares obrigatórios nesta etapa de ensino, consubstanciada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

É importante destacar que, em que pese o diálogo, o DCRB apresenta convergências e divergências a este documento legal normativo. Uma das divergências mais significativas para a área reside na compreensão de que o componente curricular Educação Física deverá ser ofertado em todos os níveis e modalidades de ensino e ministrado por docentes licenciados em Educação Física (BAHIA, 2020).

Este preceito, que deveria auxiliar na concretização do ensino em todas as escolas estaduais, municipais e privadas no estado da Bahia, representa um ponto de desafio em termos de implementação prática, considerando as diferentes realidades educacionais e priorização de recursos disponíveis. Vale ressaltar que, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), na rede pública de ensino da Bahia, o ensino da EF ainda é, predominantemente, ministrado por pedagogos/os, o que desvaloriza ainda mais a cultura corporal de movimento na escola. Nessa assertiva, a Bahia ocupa o 3º lugar entre os estados que mais possuem professores lecionando Educação Física sem a formação adequada no Brasil, ficando atrás apenas do Acre e Maranhão (BOF; CASEIRO; MUNDIM, 2023).

Sabe-se que a Educação desde os primórdios é induzida a praticar políticas educacionais compatíveis com os interesses do mercado, a partir de propostas de programas de ajuda e financiamento, vinculados a políticas e normas de controle na execução dos mesmos. No chão da escola essa prática é constante, em que se recebe vários "pacotes prontos" durante o ano letivo, com proposições fora da realidade em que os educandos estão inseridos, descontextualizados do projeto político pedagógico da escola e dos agentes/atores deste processo. O currículo se reduz à uma mera execução de competências, habilidades, padrões técnicos, avaliações pautadas em resultados quantitativos e seleção do que é mais ou menos valoroso a ser ensinado.

Esse perfil de ensino não leva em consideração o principal foco de todo processo: o educando. Seus conhecimentos prévios são negados, o papel da escola e do educador são reduzidos a meros reprodutores de cartilhas prontas, perdendo a autonomia e os objetivos específicos para emancipação e transformação daquela comunidade escolar. Ademais, esse currículo apresenta-se como um pano de fundo para as escolas trabalharem apenas para melhorar os índices educacionais. O processo de ensino-aprendizagem reduz-se à transmissão de conteúdo, pacotes pedagógicos e materiais didáticos, a avaliação escolar está subordinado aos conteúdos previstos nas provas nacionais e os professores têm a sua profissão esvaziada à medida que perdem a sua autonomia.

No cenário em tela, os critérios educacionais são negligenciados, desconsiderando a importância de fundamentar o processo de ensino-aprendizagem em um arcabouço teórico-prático sobre a Cultura Corporal, objeto de estudo/aprendizagem para professores/as com formação superior em licenciatura em EF. A não observância dos critérios educacionais geram déficits na formação dos estudantes, visto que é nas fases mais tenras que se desenvolve as habilidades básicas de locomoção, a manipulação em refinamento progressivo, e as capacidades coordenativas da criança de maneira ampla e variada e a percepção crítico-social de mundo.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>

Desse modo, é importante que o/a professor/a promova aos estudantes oportunidades que permitam o desenvolvimento de suas competências e habilidades essenciais para seu crescimento e progresso. É crucial reconhecer que todos são capazes de aprimorar seus movimentos e que a EF se revela como um meio essencial para alcançar esse objetivo (BUCZEK, 2009). Nesse contexto, é evidente que tanto o DCRB quanto a BNCC, quando aplicados à EF, demandam maior atenção e estudo aprofundado. É crucial reconhecer a sua natureza dinâmica e em constante evolução, em resposta às tendências emergentes, inovações e mudanças na formação e atuação dos profissionais da área.

Por fim, é imprescindível incorporar uma abordagem contínua e atualizada, especialmente considerando a não-linearidade desse processo. Os cursos de licenciatura em Educação Física estão, atualmente, em um período de reestruturação de seus currículos, alinhando-se às diretrizes desses documentos normativos. Essa ação é essencial para garantir que a prática educacional reflita as melhores práticas e esteja em sintonia com as exigências do contexto atual. Portanto, é fundamental manter um olhar crítico e reflexivo sobre esses documentos, reconhecendo suas potencialidades e desafios. Somente assim será possível promover uma EF de qualidade, que atenda às demandas da sociedade contemporânea e contribua efetivamente para o desenvolvimento integral dos/as estudantes.

Antônio Carlos Santos Silva

Doutor em Ciências da Saúde. Professor de Educação Física. Docente efetivo do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/Jequié.

Ailson Santana e Santana

Professor de Educação Física. Discente do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/Jequié.

Janaine Botelho Barros Moitinho

Professora de Educação Física. Discente do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/Jequié.

Liamara Freitas da Fé Martfeld

Professora de Educação Física. Discente do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/Jequié.

Marcos Vinicius Freire Arraes

Professor de Educação Física. Discente do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/Jequié.

Quéssia Lorena Nascimento Amaral

Professora de Educação Física. Discente do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/Jequié.

César Pimentel Figueiredo Primo

Doutor em Educação. Professor e Coordenador de Educação Física. Docente efetivo do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/Jequié.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental** (v. 1) / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020. 484 p. ISBN: 978-65-5652-006-3. Disponível em: [Documento Curricular bahia | educação \(educacao.ba.gov.br\)](http://educacao.ba.gov.br). Acesso 14 jan. 2024.

BOF, A. M.; CASEIRO, L. Z.; MUNDIM, F. C. **Carência de professores na educação básica: Risco de apagão?** Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais. v. 9. Brasília: Inep. 2023. Disponível em: <http://cadernosdeestudos.inep.gov.br/ojs3/index.php/cadernos/article/view/5967>
Acesso: 19 fev. 2024.

BUCZEK, Maria do Rocio Marinho. **Movimento, expressão e criatividade pela Educação Física. Metodologia Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano.** 1ª ed. Curitiba: Base editorial, 2009.